

CONSTRUÇÃO DO SITE GLOSSÁRIO-LINDEX: Relato de experiência

GT 4 – Gestão e organização da informação e do conhecimento

Modalidade da apresentação: comunicação oral

MIRANDA, Leticia dos Santos¹

DIAS, Célia da Consolação²

Resumo: Trata do relato de experiência da criação do produto da atividade “Glossário da Disciplina”, o site “Glossário-Lindex”. O glossário é um instrumento terminológico usado para registrar e definir termos técnicos de uma determinada área do conhecimento. A proposta de elaboração de um glossário é utilizada como Objeto de Aprendizagem na disciplina Linguagens de Indexação ofertada no 3º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. O exercício deve ser realizado com o recurso “Glossário” no ambiente *Moodle*, e consiste na inclusão de 3 termos por aluno a cada mês, durante 4 meses, totalizando 12 termos. Para reunir em um único espaço todos os termos inseridos pela turma na tarefa, foi criado um website que possibilitou a visualização do produto da atividade. Sua criação teve como objetivo facilitar o acesso e a visualização desses termos, permitindo uma navegação hipertextual. A arquitetura do site está disposta em quatro categorias: “Carta de Apresentação”, “Lista Alfabética”, “Definições”, “Alunos”. A primeira categoria a ser criada foi a “Lista Alfabética”, a segunda foi a “Definições”, a terceira foi a “Alunos” e última foi a “Carta de apresentação”. A construção do site atingiu seu principal objetivo: criar um ambiente hipertextual, interativo e dinâmico para facilitar o acesso e a visualização dos termos registrados na atividade. Conforme a classificação de Gonzáles (2005), o website pode ser considerado um OA de instrução e conforme as dimensões levantadas por Gama (2007) pode ser considerado OA na dimensão pedagógica e na dimensão documental.

Palavras-chave: Glossário. Linguagem de Indexação. Construção de Site. Relato de Experiência.

¹ Graduanda em Biblioteconomia, ECI/UFMG, leticiastmiranda@gmail.com

² Professora Doutora em Ciência da Informação, ECI/UFMG, celiadias@gmail.com



CONSTRUCTION OF THE GLOSSARY-LINDEX SITE: Experience report

Abstract: It deals with the experience report of the creation of the product of the activity "Glossary of Discipline", the site "Glossário-Lindex". The glossary is a terminological tool used to record and define technical terms in a particular area of knowledge. The proposal for the elaboration of a glossary is used as an Object of Learning in the discipline "Linguagens de Indexação" offered in the 3rd period of the Biblioteconomia course of the Universidade Federal de Minas Gerais. The exercise should be carried out with the "Glossary" feature in the Moodle environment, and consists in the inclusion of 3 terms per student for each month, during 4 months, totaling 12 terms. To gather in a single space all the terms inserted by the class in the task, a website was created that made it possible to visualize the product of the activity. Its creation was aimed at facilitating the access and visualization of these terms, allowing hypertext navigation. The architecture of the site is arranged in four categories: "Carta de Apresentação", "Lista Alfabética", "Definições", "Alunos". The first category to be created was the "Lista Alfabética", the second was the "Definições", the third was the "Alunos" and last was the "Carta de Apresentação". The construction of the website reached its main objective: to create a hypertextual, interactive and dynamic environment to facilitate access and visualization of the terms registered in the activity. According to the classification of Gonzales (2005), the website can be considered an OA of instruction and according to the dimensions raised by Gama (2007) can be considered OA in the pedagogical dimension and in the documentary dimension.

Keywords: Glossary. Indexing Language. Website Construction. Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender uma área do conhecimento e, para permitir a comunicação entre os usuários e os sistemas de informação é necessário conhecer e aprender sobre a linguagem utilizada nesse domínio. Essa linguagem tem uma estrutura própria e faz uso de um vocabulário específico, o que a distingue da linguagem cotidiana. Esse vocabulário pode apresentar termos que, em um primeiro contato, suscitem dúvidas sobre o seu significado, fazendo-se necessário o uso de instrumentos terminológicos como os glossários, dicionários técnicos, dentre outros que são úteis para esclarecer informações acerca da definição e de outros aspectos semânticos.

Esse instrumento traz em sua estrutura elementos como um vocabulário formado por um conjunto de termos e uma sintaxe que ajuda a orientar os usuários na correta adoção do vocabulário. Seu uso contribui para a sistematização do conhecimento de uma área. Possibilita também a coerência em relação a como se fala e o que se fala de determinado assunto.

Em contextos educacionais, especificamente no processo de ensino-aprendizagem, o exercício de identificação e reunião de termos a partir do uso de textos científicos para a posterior criação do instrumento é interessante para otimizar a aprendizagem. Esse exercício permite que o aluno conheça mais sobre a área que está estudando, o que contribui para a apropriação e construção do conhecimento, tornando-o assim um facilitador para a aprendizagem.

A proposta de elaboração de um glossário é um dos exercícios avaliativos da disciplina Linguagens de Indexação. A disciplina que está na grade curricular do curso de Biblioteconomia, da Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), faz parte das seis disciplinas da Organização e Tratamento da Informação, OTI³. Possui uma carga horária de 60 horas, divididas entre teoria e prática, é ofertada pelo Departamento de Organização e Tratamento da Informação (DOTI) para o 3º período do curso. O exercício é realizado usando um recurso disponível no ambiente *Moodle* e consiste na identificação e na inserção de termos e sua definição retirados dos textos da bibliografia da disciplina.

Para reunir em um único espaço todos os termos inseridos pela turma na tarefa Glossário, foi criado um website que possibilitou a visualização do produto da atividade “Glossário da Disciplina”. Sua criação teve como objetivo facilitar o acesso e a visualização desses termos, permitindo uma navegação hipertextual. O presente artigo tem como objetivo trazer o relato de experiência da construção do site Glossário-lindex⁴.

O trabalho está estruturado em quatro seções: **Glossário**, onde é apresentada uma visão geral do instrumento (definição e uso), justificativa para a construção, o instrumento visto como Objeto de Aprendizagem e o exercício de elaboração de glossário na disciplina Linguagens de Indexação; **Corpus do glossário**, parte que apresenta as temáticas abordadas no instrumento; **Construção do site: relato de experiência**, que traz o relato de construção do site; e as **Considerações finais**.

³A saber: Fundamentos da Organização da Informação, Análise de Assunto, Linguagens de Indexação, Catalogação Descritiva, Sistema de classificação bibliográfica: CDD e Sistema de classificação bibliográfica: CDU)

⁴ Disponível em: <<https://glossario-lindex.webnode.com>>. Acesso em: 10 jul. 2018.



2 GLOSSÁRIO

O glossário é um instrumento terminológico usado para registrar e definir termos técnicos de uma determinada área do conhecimento. Pontes (1997, p.45) o define como uma “lista de termos técnicos ou científicos de alguma especialidade, ordenadas alfabeticamente, providas de definições”.

Diversos autores trazem a definição para a expressão “termo”, que pode ser apresentado como uma unidade básica do glossário. Conforme Cunha e Cavalcanti (2008) é “uma expressão empregada para denotar um conceito”. Faulstich (1990) citado por Morais (2008, p.10) amplia essa definição dizendo que o termo é “toda unidade linguística que denomina uma noção (conceito) de forma unívoca dentro de um campo”. O termo é estudado pela teoria da Terminologia, uma disciplina que se dedica ao estudo científico dos conceitos e dos termos utilizados nas línguas de especialidade. Conforme Costa Filho (2008), essa língua de especialidade é a utilizada para propiciar uma comunicação sem ambiguidade em uma área do conhecimento com base em um vocabulário específico dessa área.

Deve-se ressaltar a diferença entre dicionário técnico e glossário. Alguns autores consideram os dois instrumentos como sinônimos, como é visto na definição de Morais (2008) que considera o glossário como “um dicionário de termos técnicos ou específicos que permitem ao utilizador aceder rapidamente ao significado de palavras menos comuns constantes em um documento.” No entanto, Finatto (2008) faz uma distinção entre os dois instrumentos, dizendo que o glossário se diferencia dos dicionários por não possuírem uma pretensão exaustiva de coleta de termos, conferindo-o um caráter mais pedagógico.

A elaboração de um glossário é justificada a partir do momento em que se constata uma confusão terminológica em uma determinada área do conhecimento. Essa confusão terminológica pode ser vista na literatura da área da Organização e Tratamento da Informação (OTI). Na literatura o conceito “análise de assunto” - etapa do processo de indexação que visa descobrir de que trata o documento, ou seja, seu assunto - é denominado por análise de assunto, por análise conceitual e também por análise documentária. É função do glossário, além de trazer a definição de cada termo, identificar aqueles que são sinônimos ou quase-sinônimos, fazendo assim o controle da polissemia, ambiguidade e da sinonímia.

Todo glossário é construído com base em um Corpus, que pode ser definido como “(...) uma coleção de documentos que é compilada com base em critérios de seleção

específicos, de tal maneira que conforma um conjunto empregável para uma ou mais finalidades” (PICHT, 2004). Esse corpus deve ser representativo da área e o seu tamanho, ou seja, a quantidade de textos, é importante. Quanto maior for o corpus, mais representativo ele será.

2.1 Glossário como Objeto de Aprendizagem

O avanço da tecnologia e dos recursos digitais têm produzido impactos no modo de vida da sociedade, que afetam a educação em todos os níveis e modalidades. Esse avanço permite a criação de formas inovadoras de ensino e aprendizagem que enfocam o uso pedagógico e tecnológico do computador. Esse novo contexto foi propício para o surgimento dos Objetos de Aprendizagem (OA).

O conceito de objetos de aprendizagem surgiu no início dos anos 2000 e é atribuída a Hodgins (2000). O autor trouxe a ideia dos blocos de LEGOTM em que cada OA se comportaria como um bloco do jogo de montar e, portanto poderia ser combinado e reutilizado tantas vezes quanto necessário e de acordo com as necessidades e características do usuário (CARNEIRO; SILVEIRA, 2014). O Comitê de Padrões para Tecnologia (IEEE Learning Technology Standards Committee - LTSC) do Instituto de Engenheiros Eletrônicos e Eletricitistas (Institute of Electrical and Electronic Engineers – IEEE) definiu objeto de aprendizagem como toda entidade, seja digital ou não, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado apoiado pela tecnologia (BRAGA; MENEZES, 2014). Ou seja, para que um objeto seja considerado OA ele precisa ser reutilizável, apoiado pela tecnologia e usado no processo de ensino. Podem ser apresentados na forma de textos, imagens, vídeos, animações, aplicativos, páginas da web, entre outros.

Segundo González (2005) os objetos de aprendizagem possuem a seguinte classificação para o uso pedagógico: a) objetos de instrução: destinados ao apoio da aprendizagem; b) objetos de colaboração: usados para a comunicação em ambientes de aprendizagem colaborativa; c) objetos de prática: objetos destinados a auto-aprendizagem, com uma alta interação; e d) objetos de avaliação: objetos que tem a função de conhecer o nível de conhecimento do aprendiz.

Gama (2007) classifica os OAs em quatro dimensões no processo de ensino-aprendizagem: a dimensão didática, pedagógica, mediática e a dimensão documental. Na dimensão didática, o objeto de aprendizagem traz o conteúdo que irá auxiliar o professor a



transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva. Na dimensão pedagógica, o objeto de aprendizagem tem como função dar suporte ao ensino, auxiliar o professor, enriquecer a aprendizagem do aluno e tornar esta atividade prazerosa. Na dimensão mediática, os objetos de aprendizagem cumprem um papel de mediador, já que modificam a postura do aluno frente ao processo de aprendizagem. E por fim, a dimensão documental onde os objetos de aprendizagem devem conter os conteúdos e devem estar acessíveis aos alunos.

O glossário pode ser considerado um OA em dois contextos diferentes: na indicação de uso do instrumento já publicado e como um exercício de elaboração. No primeiro contexto (que leva a consulta de um glossário já elaborado), pode ser considerado conforme a classificação de Gonzáles (2005), um OA de instrução sendo utilizado como apoio ao processo de aprendizagem. E na classificação de Gama (2007) pode ser considerado na dimensão didática e na dimensão pedagógica.

Como exercício de elaboração é um OA interessante uma vez que o desconhecimento de palavras usadas no ensino aprendizagem de qualquer disciplina é um dos problemas recorrentes enfrentados pelos professores, e esse exercício permite que o aluno leia e estude os textos que compõem o corpus da atividade. Conforme a classificação de Gonzáles (2005), esse exercício de elaboração também é um OA de instrução e segundo as dimensões levantadas por Gama (2007) é considerado na dimensão pedagógica. Na dimensão pedagógica o exercício enriquece a aprendizagem do aluno, já que o estudo e a busca pelo significado das palavras auxiliarão na resolução das dúvidas, agindo como instrumento facilitador da aprendizagem.

2.2 Glossário como Objeto de Aprendizagem na disciplina Linguagens de Indexação

A inserção de OAs no processo de aprendizagem é primordial, já que facilitam a disseminação e compreensão dos conteúdos expostos na sala de aula, e são considerados uma forma dinâmica, eficiente e prazerosa de difundir os conteúdos programáticos para os alunos (SILVA; SILVA; GUEDES, 2014). Na disciplina Linguagens de Indexação o exercício de elaboração de um glossário é usado como objeto de aprendizagem.

A atividade proposta pela disciplina Linguagens de Indexação e que deve ser realizada através do recurso “Glossário” no ambiente *Moodle*, é realizada durante todo o semestre e consiste na inclusão de 3 termos por aluno a cada mês, durante 4 meses, totalizando 12



termos. Sua realização tem por objetivo fazer com que os alunos identifiquem e compreendam o significado dos conceitos que são fundamentais para o entendimento da terminologia da disciplina. Esses termos são extraídos dos textos que compõem a bibliografia da disciplina e que são estudados no semestre.

A atividade possui alguns critérios que devem ser observados: os termos devem ser diretamente relacionados às temáticas discutidas na disciplina; não devem ser incluídos termos que já foram cadastrados por outros; devem ser usados textos científicos para buscar suas definições evitando o uso de dicionários técnicos que trazem o significado, mas não o contexto de uso dos termos, além de não discutir os aspectos teóricos envolvidos; e o registro da referência bibliográfica completa de cada texto e, por último, a observação da pontualidade no registro das informações.

No tópico a seguir é detalhado o corpus de construção do glossário.

3 O CORPUS DO GLOSSÁRIO

Para a realização da atividade “Glossário da Disciplina” os alunos utilizam textos que fazem parte de um corpus especializado, a saber, a área de OTI e que faz parte da bibliografia do curso. De forma mais específica os textos tratam sobre o processo de indexação e suas etapas, linguagens de indexação como tesouros e listas de cabeçalho de assunto e política de indexação.

A indexação consiste na descrição e na identificação de um documento segundo seu conteúdo (UNISIST, 1981). Esse processo é realizado em duas etapas: análise de assunto e tradução. Na análise de assunto é decidido “do que trata o documento, isto é, o seu assunto” (LANCASTER, 2004). Essa etapa consiste na compreensão do texto, na identificação de conceitos candidatos a representar o assunto e na seleção dos conceitos que de fato representam o assunto do documento. Na etapa da tradução esses conceitos são convertidos para um conjunto de termos descritores de um instrumento de indexação. Esses instrumentos são as linguagens de indexação, também conhecidas como linguagens documentárias.

As linguagens de indexação são instrumentos construídos para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a “traduzir” os conteúdos dos documentos (CINTRA et al, 2002). Destinam-se

1. a controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras;

2. diferenciar homógrafos;
 3. reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si.
- (LANCASTER, 2004, p.19).

Os principais tipos de linguagens de indexação são: os sistemas de classificação bibliográfica (como a CDU - Classificação Decimal Universal e a CDD - Classificação Decimal de Dewey), as listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros.

As linguagens são estruturadas em três elementos: o vocabulário, a rede paradigmática e a rede sintagmática. O vocabulário consiste na lista de descritores (no caso dos tesouros) ou cabeçalhos de assunto (no caso das listas de cabeçalho de assunto) autorizados e não autorizados. A rede paradigmática é formada pelas relações semânticas entre os termos, a saber: hierárquica, associativa e de equivalência. A relação hierárquica mostra “a correlação entre os assuntos a partir de uma categoria ou classe principal seguido dos termos subordinados.” (CRUZ; FUJITA; SANTOS, 2017, p.219). Na relação associativa, ou não-hierárquica, os termos são associados semanticamente ou conceitualmente, e na relação de equivalência estão os termos que possuem significado equivalente, ou seja, termos sinônimos ou quase-sinônimos.

A rede sintagmática expressa os elementos de sintaxe da linguagem. Esses elementos têm por função representar as relações semânticas e guiar o usuário no uso da linguagem. Os principais elementos de sintaxe das linguagens são: *USE*, *Used for (UF)* ou Usado para (UP), *See* ou Ver, *See also (AS)* ou Ver também, que representam a relação de equivalência; *Broader Term (BT)* ou Termo Geral (TG), e *Narrower Term (NT)* ou Termo Específico (TE), que representam a relação hierárquica; e o *Related Term (RT)* ou Termo Relacionado (TR), que representa a relação associativa.

Deve-se ressaltar que em um Sistema de Informação (SI) as linguagens são utilizadas em dois momentos: na entrada do sistema, durante a indexação dos documentos, e na saída do sistema, no momento da recuperação da informação. Nesse segundo momento, o usuário expressa a sua necessidade de informação para o profissional bibliotecário que irá analisá-la no seu conteúdo, e então fará a tradução desse conteúdo para os termos da linguagem usada pelo sistema. Para que essa prática seja realizada de forma uniforme e padronizada, faz-se imprescindível a elaboração de uma política de indexação. Essa política segundo Cruz, Fujita e Santos “propicia ao indexador amparo à tomada de decisões ao descrever as etapas,

elementos e procedimentos que envolvem a indexação, para se obter uniformidade no catálogo da biblioteca” (2017, p.217).

4 METODOLOGIA: Relato de experiência da construção do site

Para reunir, em um único espaço, todos os termos inseridos no exercício “Glossário da Disciplina” pela da turma de Linguagens de Indexação do 1º semestre de 2018, pensou-se em criar um produto que facilitasse o acesso e a visualização desses termos e que permitisse uma navegação hipertextual. A criação desse produto foi iniciativa de uma das autoras deste artigo, que desde agosto de 2017 é monitora da disciplina Linguagens de Indexação.

A ideia inicial era criar um pdf navegável com todos os termos inseridos pelos alunos. A escolha por esse formato visava permitir que o usuário navegasse de forma não-linear (hipertextual) pelo documento. Esse pdf tinha a seguinte estrutura: um sumário, um texto de apresentação e a listagem alfabética com as definições de cada termo. A estrutura do sumário continha a relação dos termos, sendo que cada um armazenava um link que levava o usuário para a página que contém sua definição.

Após dois meses de execução do projeto constatou-se que continuar com o pdf era inviável devido à extensão do documento. Este já havia ultrapassado 40 páginas, o que não permitiria uma usabilidade eficiente e uma interface amigável para o usuário, além de comprometer a navegação hipertextual.

Diante desses problemas a solução encontrada foi construir um site através da plataforma *Webnode*. A plataforma foi escolhida por ser gratuita, incluir centenas de modelos de layout disponíveis para uso e por ser intuitiva. A *Webnode* permite a criação de sites responsivos, que “adaptam o tamanho das suas páginas (alteração do layout) ao tamanho das telas que estão sendo exibidos, como as telas de celulares e tablets.” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2016). A criação do site ocorreu no período de 13 a 18 de junho de 2018. O nome escolhido foi “Glossario-lindex”.

A arquitetura do site está disposta em quatro categorias: “Carta de Apresentação”, “Lista Alfabética”, “Definições”, “Alunos”, como pode ser visto na **figura 1**.

FIGURA 1 - *Homepage do site*



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao acessar a *homepage* do site o usuário é apresentado a essas categorias e tem também um resumo da experiência que terá no site.

A primeira categoria a ser criada foi a “Lista Alfabética”. Nela estão relacionados todos os termos inseridos na atividade “Glossário da Disciplina”. Eles foram coletados do ambiente *Moodle* e registrados no site de forma padronizada (uso do singular) e no formato de nuvem de tags. Essa alternativa foi escolhida para garantir uma maior usabilidade ao usuário, uma vez que ao reunir os termos em forma de nuvem o conteúdo da página não fica muito extenso. No total, foram coletados e registrados 246 termos. Após o registro foi feito um controle da sinonímia usando a remissiva Ver, sendo que o termo autorizado foi grafado em negrito e entre parênteses, como mostra a **figura 2**.

FIGURA 2 – Uso de remissivas na Lista Alfabética

LISTA ALFABÉTICA

Letra A

Abordagem sistemática - Aboutness - Aceitabilidade -
Adequação - Agrupamento Sistemático - Ambiguidade -
Análise bibliográfica (ver Catalogação Descritiva) -
Análise Conceitual - Análise de domínio - Análise
Documentária (ver Análise conceitual) - Análise temática
ou de conteúdo (ver Análise conceitual) - Apresentação
gráfica dos termos - Arranjo - Arranjo Alfabético - Assunto
- Assunto básico - Assunto Complexo - Assunto composto
- Atualidade

Letra B

Banco de dados terminológico - Base de dados
referenciais - Bibliografia Especializada - Bibliotecário de
referência - Biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O termo autorizado foi escolhido baseado no princípio de uso estabelecido por Cutter (1876), que consiste na escolha dos termos mais conhecidos e usados pelo usuário.

A segunda categoria criada foi a “Definições”, onde está registrada a definição de cada termo. A estrutura de cada registro dessa seção foi feito conforme o padrão: termo em caixa alta e em negrito, definição e autor da definição, como pode ser visto na **figura 3**.

FIGURA 3 – Padrão de registro de definição

A



ABORDAGEM SISTEMÁTICA

É um questionamento que o indexador realiza para melhor extrair os conceitos enquanto estiver fazendo a leitura das partes do texto.

Mariângela Spotti Lopes Fujita



ABOUTNESS

[...] traduzido, literalmente, é 'do que' trata um texto isso é, seu assunto.

Alexis River



ACEITABILIDADE

Uma série de sequências que constituem um texto coeso e coerente é aceitável para um determinado receptor se ele percebe que tem alguma relevância (adquirir conhecimentos novos ou cooperar com seu interlocutor para conseguir um objetivo discursivo determinado).

Isidoro Gil Leiva

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para organizar a informação e para tornar mais viável o acesso às definições foram criadas as subcategorias formada pelo agrupamento alfabético: A-D, E-H, I-N, O-R, S-V.

A terceira categoria criada foi “Alunos”. Nessa categoria estão listados todos os alunos do semestre. No nome de cada aluno está armazenado um link que o leva para uma página onde estão registrados todos os termos inseridos por ele durante o semestre, como pode ser visto na figura 4.

FIGURA 4 – Página com o registro dos termos inseridos por um aluno



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao clicar em cada termo, o usuário é levado para a página que contém sua definição. Esse tipo de link é chamado *link estrutural*, segundo Nielsen citado por Memória são aqueles “que apontam sistematicamente a outros níveis da estrutura do site” (2003).

Na página da Lista Alfabética também existem links armazenados em cada termo (exceto naqueles que são sinônimos) e ao clicar nele o usuário é levado para a página que contém a definição do termo.

A presença desses links dá ao usuário a possibilidade de saltar de um ponto a outro no site, garantindo o acesso às informações de forma não-linear, ou seja, de forma hipertextual. (MEMÓRIA, 2003).

Por fim, a última categoria criada foi a Carta de apresentação, onde estão informações gerais sobre a disciplina Linguagens de Indexação, sobre o projeto do produto da atividade Glossário e instruções de como navegar pelo site.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do site atingiu seu principal objetivo: criar um ambiente hipertextual, interativo e dinâmico para facilitar o acesso e a visualização dos termos registrados na atividade “Glossário da Disciplina”. O site pode ser visto pelos alunos como um ambiente atrativo e um espaço ao qual podem recorrer quando tiverem dúvidas relacionadas a algum conceito. Mesmo após a conclusão da graduação, sem o vínculo e sem acesso ao ambiente da disciplina, terão um espaço onde irão encontrar definições confiáveis e que foram criadas por autores renomados da área de OTI.

Conforme a classificação de Gonzáles (2005), o website pode ser considerado um OA de instrução, que deve ser utilizado para dar apoio a aprendizagem. E conforme as dimensões levantadas por Gama (2007) pode ser considerado OA na dimensão pedagógica, como um suporte ao ensino, e na dimensão documental, já que está acessível aos alunos e mantém em um único lugar o conteúdo.

Mesmo tendo sido criado no contexto da disciplina de Linguagens de Indexação e com um corpus relacionado às temáticas da área, pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem em outras disciplinas da OTI do curso de Biblioteconomia da UFMG, já que também traz termos relacionados a outras disciplinas como: análise de assunto, a classificação e a catalogação descritiva. Caso seu *corpus* seja ampliado, usando textos das bibliografias das outras disciplinas da OTI, pode ser criado um glossário que abranja toda a área da Organização e Tratamento da Informação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. C.; MENEZES, L. Introdução aos Objetos de Aprendizagem. In: BRAGA, J. C. (Org.). **Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos**. Santo André: Editora da UFABC, 2014. Vol. 1, cap. 1, p.19-40. (Coleção Intera).

CARNEIRO, M. L. F.; SILVEIRA, M. S. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial, n.4, p.235-260, 2014.

CRUZ, M. C. A.; FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. dos. Linguagem de indexação no contexto da política de indexação: estudo em bibliotecas universitárias. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES; J. A. C. (Org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017, p. 217-224.



COSTA FILHO, J. E. **Elementos para um glossário bilíngue (português e inglês) de termos-chave da teoria da metáfora conceitual**. 2008, 149 f. Dissertação (Mestrado) – Letras, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

CUTTER, C. A. **Rules for a dictionary catalog**. 4 ed. Washington: Govt. Print. Off., 1904.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

FAULSTICH, E. **Metodologia para projeto terminográfico**. Brasília, 1990.

FINATTO, M. J. B. **Determinação terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação**. 2001. 395 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GAMA, C. L. G. **Método de construção de objetos de aprendizagem com aplicação em métodos numéricos**. 2007, 210 f. Tese (Doutorado em Métodos Numéricos) - Engenharia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

HODGINS, H. W. The future of learning objects. In: WILEY, D. A. (Ed.). **The instructional use of learning objects**: online version. 2000. Disponível em: <<http://www.reusability.org/read/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MEMÓRIA, F. F. P.. Usabilidade de Interfaces e Arquitetura da Informação: Navegação Estrutural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE, 2, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: USIHC, 2003.

MORAIS, D. R. de. **Elaboração de um glossário de termos utilizados no curso de Arquitetura e Organização da Informação**. 2008, 122 f. Monografia (Especialização) – Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2008.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Rev. de Letras**, v.19, n.44, jan./dez 1997.

PICHT, H. Corpora como ponto de partida para a extração de dados terminológicos. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.17, p.67-77, out./dez., 2004.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. O que é um site responsivo. **SEBRAE**, 07 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-um-site-responsivo,4a6ad1eb00ad2410VgnVCM100000b272010aRCRD#>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, D. B. da; SILVA, P.; GUEDES, M. G. Objetos de aprendizagem como recurso pedagógico no ensino de Biblioteconomia no Brasil: um olhar sobre o LTI. **Biblionline**, João Pessoa, v.10, n.2, p.108-122, 2014.

SILVEIRA, M. H. **O glossário como instrumento de desenvolvimento em contexto de ensino de matemática**. 2010, 239 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.